


REUNIÃO ORDINÁRIA PÚBLICA DE 06-12-2012

Aos seis dias do mês de dezembro do ano de dois mil e doze, reuniu ordinariamente a Câmara Municipal de Aveiro, no edifício dos Paços do Concelho, sob a direção do Sr. Presidente Dr. Élio Manuel Delgado da Maia e com a presença dos Srs. Vereadores Dr.ª Maria da Luz Nolasco Cardoso, Eng.º Carlos Manuel da Silva Santos, Dr. Pedro Nuno Tavares de Matos Ferreira, Dr.ª Ana Vitória Gonçalves Morgado Neves, Dr.ª Maria Teresa Cabral Figueiredo Rebocho Christo, Dr. João Francisco Carvalho Sousa, Dr.ª Helena Maria de Oliveira Dias Libório e Dr. José Manuel Gaspar Martins.

Pelas 20:35, o Sr. Presidente declarou aberta a presente reunião.

SALDO DE GERÊNCIA

A Câmara tomou conhecimento do Mapa de Fluxos de Caixa relativo ao dia 6 de dezembro de 2012, o qual acusa os seguintes movimentos:

RECEBIMENTOS			PAGAMENTOS		
Saldo da Gerência Anterior		2.086.314,41€	Total das Despesas Orçamentais		33.992.970,11€
Execução Orçamental	1.655.953,02€		Despesas Correntes	21.432.024,61€	
Operações de Tesouraria	430.359,39€		Despesas de Capital	12.560.945,50€	
Total das Receitas Orçamentais		35.216.186,13€	Operações de Tesouraria		2.084.144,78€
Receitas Correntes	29.945.987,26€		Saldo para o Dia Seguinte		3.329.043,10€
Receitas de Capital	5.259.862,84€		Execução Orçamental	2.879.169,04€	
Receitas Outras	10.336,03€		Operações de Tesouraria	449.874,06€	
Operações de Tesouraria		2.103.659,45€	Total...		39.406.157,99€
Total...		39.406.157,99€			

PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

O Sr. Presidente iniciou a reunião, cumprimentando os presentes e desejando uma noite boa para todos.

Intervenção dos Senhores Vereadores



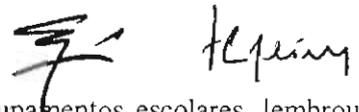
O Sr. Vereador Dr. João Sousa voltou a referir que as obras das pontes do Fórum ainda não estavam concluídas, apesar do excessivo tempo decorrido e mesmo estando disponíveis à passagem ainda não estavam totalmente acabadas. E questionou sobre o facto de terem sido previstas intervenções em 4 pontes e, até àquela data, ainda só em 2 foram feitas. Também lembrou que há cerca de 3 meses indicou a necessidade de ser reposta a sinalização horizontal em diversos locais, tendo lembrado um ponto importante que era a rotunda próxima à policlínica, devido ao perigo que representa em função do volume de tráfego. Alertou para o facto de a iluminação do túnel sob a estação da CP ainda não ter sido reposta.

Disse ter ficado incomodado por ter sabido através da comunicação social que a CMA não havia mantido a atribuição de prémios a estudantes da Universidade de Aveiro, iniciada em 12.12.1994, com uma deliberação por unanimidade dos Vereadores de então, das áreas de Administração Pública, Música e Matemática, tendo lembrado que esta decisão não foi deliberada por todo o Executivo, mas somente pela maioria. Lamentou que houvesse um crescente afastamento entre a CMA e a Universidade de Aveiro, e que a medida tenha sido justificada por imposição da denominada lei dos compromissos, não entendendo porque não foi inscrita a verba no orçamento da CMA, para uma ação que já se repetia há 17 anos

Lamentou que também no processo de intervenção na Rua João Mendonça mais uma vez somente a maioria tenha deliberado e aprovado, em reunião de Câmara extraordinária, sem ouvir os demais vereadores da oposição. E lembrava que vira o estudo, que apresentava apenas uma planta de visão horizontal, sem pormenores, e pedira mais informações sobre a intervenção ao DPGOM – Departamento de Projetos e Gestão de Obras Municipais, tendo sido o próprio diretor, Eng.º Higinio, quem o elucidou sobre algumas dúvidas, mas também o informou de que ainda faltavam peças no processo e que ainda não estava concluído, pois faltavam planos de pormenor. E acrescentou que, numa zona nevrálgica da Cidade, não tenham sido ouvidos os munícipes, nomeadamente os comerciantes, tendo lembrado que, se a CMA pretende desenvolver o orçamento participativo, esta não foi a melhor forma de uma tomada de decisão, pois não envolve as pessoas e nem minimiza problemas.

Em relação ao pacote fiscal aprovado pela CMA, leu-se num jornal que esta autarquia alivia impostos e deixa nos bolsos dos aveirenses cerca de 11 milhões de euros. Pedia que fosse explicada a forma como a CMA pretendia conseguir essa redução, em função das taxas da Derrama, do IRS e do IMI, pois não conseguia chegar aos cálculos que demonstrassem esse alívio, consideradas as previsões de arrecadação e as transferências entre Governo e CMA.

Em relação à reorganização administrativa do território, disse que o PS era contra a redução e agregação das freguesias, nos moldes em que foi proposta e em que seria executada, tendo sido aprovada pela maioria que governa o País, com o apoio da maioria que sustenta a CMA, pois tinha decisões que pareciam confusas, tais como a de não atender às deliberações que foram contrárias por parte das 14 assembleias de freguesias; ao parecer aprovado na CMA que era contrário à extinção; à história dos locais, à vivência das populações, à memória dos habitantes. Entendia que não foi defendida essa posição contrária, quando o assunto foi debatido na Assembleia Municipal.



A Sr.^a **Vereadora Dr.^a Helena Libório**, sobre a agregação dos agrupamentos escolares, lembrou que havia sido dito pelo Sr. Vereador Dr. Pedro Ferreira que os vários intervenientes no processo deveriam ser ouvidos. Mas, era do seu conhecimento que o Ministério da Educação já teria definido o projeto de agregações, a vigorar não no próximo ano letivo, mas no início do ano civil de 2013, e que esse conjunto de agregações passa pela agregação das escolas secundárias José Estêvão e de São Bernardo; a Mário Sacramento agrega no agrupamento de Aradas, o agrupamento de Cacia permanece igual e que os agrupamentos de Eixo e Oliveirinha se agregam. Assim, gostaria de saber a posição da CMA, sobre a agregação Eixo-Oliveirinha, que não teve a mesma orientação adotada para Cacia, e se participou na definição da rede escolar no Município de Aveiro.

A Sr.^a **Vereadora Dr.^a Ana Neves** reiterou o pedido feito na anterior reunião sobre a razão da paralisação das obras da Capela de São Tomás de Aquino. Também solicitou informações sobre o andamento da alienação do terreno em São Jacinto, uma vez que já havia sido ultrapassado o prazo para o investidor do empreendimento realizar o projeto, findo o qual o terreno reverteria à CMA. Sobre o empréstimo relativo ao saneamento financeiro da CMA, desejava saber se foi liquidada a 4.^a prestação, cujo prazo se encerrara há pouco tempo. Por último, pedia que atempadamente fosse apresentada e aberta a sugestões a proposta do orçamento da CMA para 2013.

O Sr. **Vereador Eng.^o Carlos Santos** disse que as pontes do canal junto ao Centro Comercial Fórum estavam abertas à circulação de peões, com segurança, e que das 4 que seriam levantadas para a passagem normal dos moliceiros, apenas 2 o foram, pois por decisão da CMA foi suspender os trabalhos no período natalício, pelo grande movimento de pessoas, e logo serão retomados, a fim de que se vejam, o mais breve possível, os moliceiros a navegarem com as suas proas inteiras.

Sobre a rotunda próxima à policlínica, disse que estava a ser acompanhada, que tem a sinalização vertical adequada à legislação e que a horizontal deverá ser feita com grande cuidado, uma vez que o trânsito está estabilizado.

Sobre a iluminação nos túneis, salvaguardada a imponderável ocorrência de avarias técnicas, que são corrigidas logo que possível, após detetadas, a quantidade de lâmpadas acesas ou apagadas obedece às normas regulamentares para os períodos diurnos e noturnos.

Sobre as vias degradadas em Aveiro, disse que já estiveram em melhor estado de conservação, mas com a chegada da época de chuvas, não é possível recuperá-las devidamente, mas apenas minimizar os estragos. Revelou que tinha vontade de antes de terminar o mandato ver solucionadas 4 situações, tendo exemplificado com a rotunda do Hospital, onde são necessárias obras de remodelação profunda e não de remendos, e que deveriam ser executadas após o período das chuvas, mas que dependiam de decisão de todo o Executivo e não apenas do Pelouro que detinha.

O Sr. **Vereador Dr. Pedro Ferreira**, referindo-se aos prémios aos estudantes universitários, disse não haver qualquer mal-estar com a Universidade de Aveiro e que se acabara por verificar é que nunca havia sido reduzido a qualquer documento essa atribuição de prémios, o que era necessário haver para atender a lei dos compromissos. E, para solucionar, serão desenvolvidas as ações necessárias para a celebração de um protocolo com a Universidade para a atribuição dos prémios do ano letivo em curso.

Sobre a intervenção da Rua João Mendonça, disse que já era parte do projeto de intervenção da Casa Major Pessoa, tendo sido feitas algumas pequenas alterações, em termos de imagem do próprio espaço público, foi contactada a junta de freguesia e trazido à reunião de Câmara.

Em relação ao pacote fiscal, disse que *“em relação aos montantes que referiu (o Sr. Vereador Dr. João Sousa) eles são o referencial entre o valor que deliberamos, as percentagens que deliberamos, e os valores máximos que poderiam ser cobrados. É nesse montante que se verifica o diferencial dos 11 milhões de euros, ao nível do IMI, Derrama, IRS e Taxa Municipal de Direitos de Passagem, que constituiu o pacote fiscal que no início do mandato aprovamos. O nosso objetivo foi sempre estabilizar as receitas municipais”*.

Em relação às agregações das escolas, manifestou seu desagrado por ter sido surpreendido também, pois tinha intenção de avaliar com as escolas, no início do ano civil, as agregações já feitas, mas verificou que o Ministério da Educação havia estabelecido um calendário para terminar o processo até ao fim do ano civil em curso e era de opinião que quando se faziam coisas com pressa, normalmente, não resultavam boas decisões. Por isso, concordava inteiramente com as preocupações expressas pela Sr.^a Vereadora Dr.^a Helena Libório, especialmente sobre a agregação Eixo-Oliveirinha.

Quanto à Capela de São Tomás de Aquino, o empreiteiro alegou problemas de financiamento, declinando a realização da obra, estando o processo em exame pelo serviço de contratação pública, especialmente sobre as implicações para o próprio empreiteiro.

Sobre a operação de saneamento financeiro, como era normal, foi paga no dia 30 do mês anterior a prestação devida.

O Sr. **Presidente**, em relação à agregação das freguesias, disse que estávamos a viver num Estado de Direito, numa Democracia, onde temos direitos e deveres, e um deles é a obrigação do cumprimento das leis do País, e que havia princípios nucleares, sendo o primeiro o da separação de Poderes, que a Lei define o âmbito em que cada órgão pode tomar decisões e não pode ultrapassar esse âmbito. Um segundo princípio era o respeito pela maioria, não o de uma ou duas pessoas. Logo, o que a Lei permitia ao Executivo e às freguesias era o direito de pronúncia, mas vedava-lhes o poder de decidir, que era da Assembleia Municipal, restando ao Executivo cumprir o decidido pela Assembleia, ainda que discordando frontalmente.

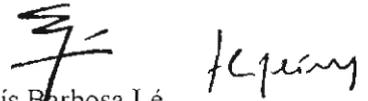
PERÍODO DA ORDEM DO DIA

De seguida, o Sr. Presidente solicitou a introdução na ordem do dia, de dois assuntos urgentes, que careciam de deliberação, ao abrigo do disposto no art. 83.º parte final, da Lei n.º 169/99 de 18 de setembro, na redação dada pela Lei n.º 5-A/02, de 11 de janeiro, tendo os elementos presentes deliberado, por unanimidade, aceitar a introdução dos assuntos abaixo indicados:

VOTO DE PESAR

O Sr. Presidente apresentou ao executivo um Voto de Pesar pelo falecimento do Sr. Gonçalo Luís Barbosa Lé, tendo sido deliberado, por unanimidade, aprova-lo, e manifestar à sua família profundo pesar pela sua perda:

“Voto de Pesar Pelo Falecimento do Sr. Gonçalo Luís Barbosa Lé



Gonçalo Luís Barbosa Lé nasceu em Aveiro e viveu para Aveiro.

Foi atleta de andebol no Clube dos Galitos e no Beira-Mar. Foi um dos fundadores do grupo Cénico das Barrocas do qual saiu para formar o que era, atualmente, o seu amor maior – o Grupo Cénico Cantares da Ria – onde era Presidente da Direção, ensaiador e autor de muitas músicas e letras. Com estes Grupos Cénicos percorreu o país e o estrangeiro dando a conhecer a sua terra natal, os seus costumes, trajes, músicas e explicando ao pormenor todas as peças que compunham os belos trajes aveirenses.

Foi um político dedicado, tendo sido Presidente da Assembleia de Freguesia da Glória.

Foi um dos grandes impulsionadores do Carnaval da Sé. Foi, também, vice-presidente da Direção da Associação Vidas e Destinos.

Foi, acima de tudo, um homem bom e generoso, profundamente enraizado social, humana e culturalmente na sua terra que o viu nascer e na sua gente que o viu tornar-se homem.”

CÂMARA MUNICIPAL

No seguimento da proposta de deliberação do Sr. Vereador Dr. Pedro Ferreira, datada de 06 de dezembro, a propor a colaboração da Câmara Municipal no Conselho da Juventude das Nações Unidas, a ter lugar em Aveiro, de 10 a 15 de dezembro de 2012, e considerando que esta iniciativa parte da ONG ORBIS – Cooperação para o Desenvolvimento – á qual o Município de Aveiro tem a honra de se associar como parceiro e que o Conselho da Juventude das Nações Unidas que tem como objetivo apoiar, fortalecer e encorajar a sociedade civil mais jovem no quadro das Nações Unidas, como missão apoiar e defender as sociedades civis de jovens em todo o mundo, com especial ênfase em cinco questões que são essenciais para o futuro da juventude mundial, a saber: Educação; Meio Ambiente; Saúde; Emprego Jovem; e Entendimento intercultural, considerando igualmente que este Conselho das Nações Unidas, se realiza em Aveiro, e vai reunir cerca de 30 jovens de todo o mundo, que vão debater entre si estes temas, num *brainstorming* coletivo, foi deliberado, por unanimidade, aprovar a colaboração da Câmara Municipal no dia 13 de dezembro, na Receção Oficial nos Paços do Concelho e na Visita à Marinha da Troncalhada e Museu Arte Nova, cujos objetivos são promover a participação ativa de jovens num projeto de valorização social, divulgar a língua portuguesa, enquanto agregadora de uma entidade comum a vários países e instituições internacionais, promover o espírito do diálogo intercultural, e animar a cidade de Aveiro, segundo os valores da diversidade cultural, empreendedorismo, solidariedade e inclusão social.

O Sr. **Presidente** deu início à discussão dos assuntos constantes da Ordem do Dia.

CÂMARA MUNICIPAL

O Sr. Eng.º Carlos Santos deu a palavra à Arq. ta Rita Seabra para apresentar o “Manual de mitigação de riscos nas regiões e cidades europeias” decorrente do encerramento do projeto europeu MiSRaR. A Sr.ª Arquiteta referiu que o programa INTERREG IVC ‘Innovation & Environment Regions of Europe Sharing Solutions’, teve o propósito de promover a cooperação e o intercâmbio entre várias regiões da Europa no tema

da prevenção de riscos (naturais, tecnológicos e mistos), do ambiente e melhorar, a nível regional, as políticas, métodos e capacidades de resposta, o projeto MiSRaR estabeleceu uma rede de conhecimentos e experiências práticas de 7 parceiros, de 6 países europeus (Região de Segurança South-Holland South, Holanda; Fundação Euro Perspectives, Bulgária; Município de Tallinn, Estónia; Província Forlì-Cesena, Itália; Região Epirus, Grécia e Municípios de Aveiro e Mirandela, Portugal).

No decorrer de 16 seminários temáticos do projeto, ao longo de 3 anos, foram partilhadas e divulgadas experiências e boas práticas entre os parceiros. Cada um deles debruçou-se sobre um aspeto específico da avaliação e gestão de riscos, destacando-se a identificação, análise e avaliação de riscos, a implementação de medidas de mitigação e monitorização de riscos.

Após identificar, reunir e rever as experiências e boas práticas, a divulgação do resultado do projeto tem o intuito de fomentar a integração da avaliação e gestão de riscos no ordenamento do território e cooperar no desenvolvimento eficaz da sua mitigação para prevenir ou reduzir a ocorrência de desastres espaciais relevantes. Nesta sequência foi elaborado um Manual, tendo sido entregue um exemplar a cada um dos membros do Executivo e informou que o documento se encontra no site da Câmara Municipal, para consulta.

CÂMARA MUNICIPAL

O Sr. Vereador Eng.º Carlos Santos deu conhecimento ao Executivo que os municípios de Aveiro e Mirandela, a convite do líder holandês coordenador do projeto MiSRaR “Mitigação especial dos riscos relevantes nas regiões e cidades europeias”, foram convidados para parceiros no projeto PRISMA “PRomotion & Implementation Strategies for risk Management and Assessment”.

O projeto visa a implementação intersetorial da estratégia de avaliação e gestão de risco, para riscos prioritários dos parceiros participantes, como descrita no manual do projeto MiSRaR, disponível www.cm-aveiro.pt. O município de Aveiro debruçar-se-á nas indústrias SEVESOII (substâncias perigosas) e a Região de Segurança South-Holland South no transporte ferroviário de substâncias perigosas. Já o município de Mirandela abordará os incêndios urbanos em consonância com Tallinn Norte na Estónia.

A candidatura foi submetida em maio deste ano, no âmbito do programa “Civil Protection Financial instrument”, tendo sido o seu financiamento aceite pela Comunidade Europeia a 26 de novembro. Aguarda-se a assinatura do acordo dentro de algumas semanas.

MUSEUS E PATRIMÓNIO HISTÓRICO

O Sr. Presidente deu a palavra à Dr.ª Maria da Luz Nolasco para a apresentação dos resultados da Estrutura Polinucleada da rede de Museus do Concelho. A Sr.ª Vereadora fez uma breve apresentação do ponto e passou a palavra à Dr.ª Ana Gomes, Chefe da Divisão de Museus e Património Histórico, para apresentar o documento.

A Dr.ª Ana Gomes, referiu que o objetivo da apresentação é dar a conhecer os resultados dos últimos anos de atuação do Museu da Cidade fazendo uma retrospectiva desde 1998, referindo que é o Museu da Cidade de Aveiro é a própria cidade, a própria coletividade, que se espelha em quatro espaços físicos a saber o centro nevrálgico que é o próprio Museu da Cidade, o núcleo Arte Nova, o Eco-Museu Marinha da Troncalhada e o Museu Etnográfico de Requeixo. Disse que a gestão do Museu passa por aquilo que é obedecer à atual Lei de Dados dos Museus com o

7- Jéjé

grande objetivo em termos funcionais de futura certificação de todos estes espaços no conceito polinucleado do Museu de Aveiro. Desenvolveu cada uma das dinâmicas, nomeadamente Gestão das Coleções, Investigação, Programação. Mencionou o desenvolvimento estratégico, nomeadamente a aprovação do conceito em 2006, a sua implementação e captação do público com a exposição – Aveiro, Objetos que fazem História em 2007. Citou a afirmação do museu com a captação e fidelização de públicos, a Loja City Poit e os Serviços Educativos em 2008, e em 2009 a aprovação do regulamento do Museu da Cidade de Aveiro, o envolvimento da comunidade na exposição BI de Aveiro e ainda a integração em redes nacionais e internacionais. Em 2010 deu nota do perfil do visitante, o estudo de públicos e o grau de satisfação. Em 2011 referiu os acordos de cooperação com entidades externas (pacotes de visita + venda de produtos na loja), e o voluntariado na loja (estudo de coleções). Em 2012 a abertura do núcleo Museu Arte Nova, a atualização do Regulamento do MCA, Plano de Formação não formal e Galerias Municipais.

Referiu os fatores favoráveis como a crescente procura de atividades de índole mais prática, os segmentos de mercado mais diversificados na procura das visitas guiadas (grande afluência de grupo sénior), a crescente solicitação de visitas guiadas ao fins-de-semana, a opção pelos pacotes de visitas MCA com maior procura por parte de grupos escolares e operadores turísticos, a organização e apoio à realização de grandes eventos, maior difusão através dos canais de comunicação e redes sociais e ainda o alargamento da rede de colaboração com entidades externas. Citou os constrangimentos, nomeadamente a apresentação de grupos de maiores dimensões, o que obriga à sua repartição ocupação de todos os recursos humanos, a apertada legislação relativa à segurança do transporte de crianças e a situação financeira atual inviabiliza maior número de saída das escolas, a necessidade de presença de animadores específicos para atividades de serviços educativos e o longo período de encerramento de dois núcleos museológicos.

Demonstrou através de gráficos e tabelas como é feita a gestão de visitas integradas, o perfil do visitante, e sua evolução em termos numéricos, a gestão de coleções, a investigação, a promoção, a programação e os resultados.

MUSEUS E PATRIMÓNIO HISTÓRICO

Face à proposta n.º 21/ 2012, da Divisão de Museus e Património Histórico, do Departamento de Cultura e Turismo, foi deliberado, por unanimidade, agradecer publicamente a generosidade e cidadania demonstrada pelo Artista JOSÉ ROSINHAS, que altruisticamente doou uma das obras expostas na Galeria da Capitania do Porto de Aveiro, intitulada “Espera” (técnica mista sobre seda selvagem, 2011, 140x70cm), contribuindo deste modo para o enriquecimento do acervo museológico do município e, por esta via, do próprio Concelho.

TURISMO

No seguimento da Proposta n.º 12/2012, dos Serviços de Turismo, e considerando uma mais-valia para o Aveiro Welcome Center e para quem o visita, o aumento da oferta turística local à venda em diferentes setores de atividade, expondo e vendendo os produtos fornecidos por Cátia Monteiro, uma vez que se desenvolvem com o objetivo de aumentar e estruturar a oferta turística existente no Concelho de Aveiro, foi deliberado, por unanimidade, aprovar a minuta do protocolo de colaboração a celebrar entre o MUNICÍPIO DE AVEIRO e CÁTIA JOANA MORAIS MONTEIRO, com o objetivo de aumentar e estruturar a oferta turística existente no Concelho de

